



EFEITO DA REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE NA SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE FREQUENTAM O CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS

THE EFFECT OF ORAL REHABILITATION WITH PROSTHETICS ON THE SATISFACTION AND QUALITY OF LIFE OF PATIENTS ATTENDING THE CENTER FOR DENTAL SPECIALTIES

Jéssica Caroline Carvalho DE SOUZA
Universidade de Pernambuco (UPE)
E-mail: jessicaccarvalho.s@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0565-2449>

Francisbênia Alves SILVESTRE
Universidade Federal do Ceará-UFC
E-mail: beniaasilvestre@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8620-8678>

Nicole Escórcio de MENESES
Universidade Federal do Ceará - UFC
E-mail: nicole.escorcio@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3892-903X>

Maudiela Isabel Arita TORRES
Universidade Federal do Ceará - UFC
E-mail: torresisa91@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-6378-5276>

Isaac Augusto Dantas NOGUEIRA
Universidade Federal do Ceará - UFC
Email: isaacaugustoodonto@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-4702-5198>

Luna Gabriela Reis MERISE
Universidade Federal do Ceará - UFC
Email: lunamerise@alu.ufc.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-0423-0823>

Gabriel Freitas PEREIRA
Universidade Federal do Ceará - UFC
Email: gbr.freitas2020@alu.ufc.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-7983-0540>

EFEITO DA REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE NA SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE FREQUENTAM O CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS. Jéssica Caroline Carvalho DE SOUZA; Francisbênia Alves SILVESTRE; Nicole Escórcio de MENESES; Maudiela Isabel Arita TORRES, Isaac Augusto Dantas NOGUEIRA, Luna Gabriela Reis MERISE, Gabriel Freitas PEREIRA, Raniel Fernandes PEIXOTO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO - ABRIL E MAIO - Ed. 50. VOL. 01. Págs. 149-165. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

Raniel Fernandes PEIXOTO
Universidade Federal do Ceará - UFC
E-mail: raniel.peixoto@ufc.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6845-0767>

RESUMO

Objetivo: Avaliar o efeito da Reabilitação oral sobre a satisfação e qualidade de vida de pacientes atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas em um município do estado de Pernambuco. **Métodos:** Através de um estudo descritivo, foram coletados dados referentes ao perfil sociodemográfico, edentulismo, uso e necessidade de prótese. Este estudo contou com uma etapa longitudinal, por meio de questionários aplicados antes e após a reabilitação oral com próteses. **Resultados:** Observou-se uma diferença na satisfação e qualidade de vida dos participantes após a confecção da prótese. O resultado do OHIP 14 foi de 8,4 antes da prótese e de 16,1 após a sua confecção, indicando uma maior qualidade de vida após o uso de algum tipo de prótese. Ainda assim, o OHIP de uma forma geral, resultou em um número baixo. **Conclusão:** A reabilitação protética contribuiu para uma melhor autopercepção em saúde bucal. Esses dados devem orientar o planejamento dos serviços de saúde bucal para a promoção de saúde e o autocuidado.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Saúde bucal. Satisfação pessoal.

ABSTRACT

Objective: To assess the effect of oral rehabilitation on the satisfaction and quality of life of patients treated at the Center for Dental Specialties in a city in the state of Pernambuco. **Methods:** Through a descriptive study, data regarding sociodemographic profile, edentulism, and prosthetic use and needs were collected. This study included a longitudinal phase, with questionnaires administered before and after oral rehabilitation with prosthetics. **Results:** A difference in satisfaction and quality of life was observed among participants after the prosthetic restoration. The OHIP-14 result was 8.4 before the prosthetic intervention and 16.1 after its completion, indicating an

EFEITO DA REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE NA SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE FREQUENTAM O CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS. Jéssica Caroline Carvalho DE SOUZA; Francisbênia Alves SILVESTRE; Nicole Escórcio de MENESES; Maudiela Isabel Arita TORRES, Isaac Augusto Dantas NOGUEIRA, Luna Gabriela Reis MERISE, Gabriel Freitas PEREIRA, Raniel Fernandes PEIXOTO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO - ABRIL E MAIO - Ed. 50. VOL. 01. Págs. 149-165. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

improved quality of life following the use of some type of prosthesis. Nevertheless, the overall OHIP score remained relatively low. **Conclusion:** Prosthetic rehabilitation contributed to enhanced self-perception of oral health. These findings should guide oral health service planning for health promotion and self-care.

Keywords: Elderly health. Oral health. Personal satisfaction.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a proporção de idosos se elevou de 9,1% em 1999 para 11,3% em 2009, compondo hoje um contingente acima de 22 milhões de pessoas, superando a população de idosos de vários países na Europa, como a França e a Inglaterra. Esta revolução demográfica brasileira constitui uma conquista e uma responsabilidade para os gestores públicos na perspectiva de ser ofertada uma atenção adequada às suas necessidades (Minayo, 2012). Esse aumento significativo que vem ocorrendo na população de idosos não está sendo acompanhada de modificações suficientes no atendimento às suas necessidades de saúde, inclusive a saúde bucal (Moreira et al., 2005). Historicamente, o tratamento odontológico foi centrado na prática curativa e mutiladora, cabendo à população adulta e idosa apenas serviços de urgências odontológicas, resultando geralmente em extrações dentárias. Por consequência, essas populações carregam, atualmente, a herança dessa prática assistencial, que resultou em elevado acúmulo da necessidade de prótese dentária (Barbato et al., 2007; Brasil, 2012; Cardoso et al., 2016).

Nesse contexto, o edentulismo é caracterizado pela perda de todos os dentes naturais, associado à incapacidade da realização de funções como a mastigação e fonação de forma plena, bem como reabsorção do osso alveolar e efeitos sociais negativos (Marques et al., 2017). Além disso, o edentulismo é considerado um problema importante de saúde pública, particularmente entre idosos (Felton, 2016; Teng et al., 2020), o qual, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é resultado de um sistema de saúde deficiente e afeta consideravelmente o padrão de saúde bucal e geral.

EFEITO DA REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE NA SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE FREQUENTAM O CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS. Jéssica Caroline Carvalho DE SOUZA; Francisbênia Alves SILVESTRE; Nicole Escórcio de MENESES; Maudiela Isabel Arita TORRES, Isaac Augusto Dantas NOGUEIRA, Luna Gabriela Reis MERISE, Gabriel Freitas PEREIRA, Raniel Fernandes PEIXOTO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO - ABRIL E MAIO - Ed. 50. VOL. 01. Págs. 149-165. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

A partir da definição de edentulismo, derivam-se dois outros conceitos importantes que mostram a gravidade desse agravo de saúde bucal, incluindo o edentulismo parcial, o qual é caracterizado pela ausência de alguns dentes, mas quando os indivíduos perdem os dentes e se tornam incapazes de exercer adequadamente a funcionalidade das arcadas, principalmente a mastigação e a fonação, essa nova condição passa a ser denominada de edentulismo funcional. É interessante destacar que a perda total dos dentes ainda é vista socialmente como um processo natural do envelhecimento e não como a consequência de doenças como a cárie e doença periodontal, associada à ausência de programas e políticas preventivas elaboradas para a população adulta e idosa (Colussi, Freitas, 2007; Medeiros et al., 2012; Russel et al., 2013; Cardoso et al., 2016; Marques et al., 2017).

O declínio na prevalência dessa condição em diversos países é frequentemente relatado na literatura, entretanto, o número de indivíduos desdentados necessitando de tratamento reabilitador é grande e, essa necessidade permanecerá considerável por muitas décadas (Kaway et al., 2005; Muller et al., 2007; Carlsson, Omar, 2010; Felton, 2016). Estudos de revisão sistemática sobre os aspectos epidemiológicos da saúde bucal no Brasil, com artigos publicados de 1988 a 2001 e o outro de 1986 a 2004 mostraram alta prevalência de edentulismo, variando em torno de 68%, sendo que a média do Índice de Dentes Cariados, Perdidos e Obturados (CPOD), variou de 26,8 a 31, com a maior parte do índice representada pelo componente perdido: 92,4% (Moreira et al., 2005; Colussi, de Freitas, 2007).

A população adulta na faixa etária de 35 a 44 anos também teve resultados alarmantes: média do Índice CPO-D de 20, sendo que a porcentagem do componente perdido foi de 65,7%, com prevalência de edentulismo de 9% neste grupo etário (Barbato et al., 2007). Todos esses resultados estavam longe das metas do milênio para o ano 2000 estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1981, onde foi preconizado que para a faixa etária de 35-44 anos 75% dos indivíduos deveriam apresentar pelo menos 20 dentes em condições funcionais, enquanto para a faixa etária de 65-74 anos preconizava-se que 50% dos indivíduos deveriam apresentar pelo menos 20 dentes em condições funcionais (FDI, 1982).

Como principal causa desse quadro de altas prevalências pode-se citar as desigualdades no acesso e utilização dos serviços odontológicos (Moreira et al., 2005; Estrella et al., 2023). Segundo dados do SB Brasil 2003, o edentulismo brasileiro alcança especialmente cidadãos com renda inferior a R\$ 400,00 e escolaridade menor do que sete anos de estudo, sendo a cobertura de necessidade de prótese equivalente a um terço desta população (65 a 74 anos) (Brasil, 2004).

Dados do SB Brasil 2010 demonstraram que houve melhoria nas condições de saúde bucal da população adulta quanto à demanda por próteses dentárias. Contudo, o grande problema ainda se concentra na população entre 65 a 74 anos, que apresentou CPO-D médio de 27,1 em 2010 (em 2003 a média era de 27,8) com predominância do componente perdido por cárie. De 2003 para 2010 a proporção de idosos que necessitam de próteses totais caiu de 24% para 23% e de 16% para 15% para os que necessitam de próteses parciais (Brasil, 2012).

Sabe-se que as iniquidades sociais interferem não somente na saúde bucal, como na saúde geral das populações, fazendo com que indivíduos que residem em áreas com grandes diferenças de renda apresentem piores condições bucais em relação àqueles com situação socioeconômica semelhante, mas que vivem em regiões com menor disparidade econômica. Assim, populações com rendas semelhantes apresentam prevalência diferenciadas de perdas dentárias, sendo essas maiores quando em regiões mais pobres e menores em regiões mais ricas (Sanders et al., 2008; Carvalho et al., 2021).

Nessa perspectiva, a necessidade de estudos epidemiológicos em populações adultas e idosas tem sido de grande interesse para o planejamento de políticas públicas em saúde bucal, além de tornar possível o estabelecimento de metas para proporcionar melhor a atenção a estes grupos etários (Medeiros et al., 2012). O indicador uso e necessidade de prótese recomendado pela OMS para levantamentos de saúde bucal (OMS, 1997) é o índice mais utilizado para estimar o edentulismo e as informações sobre necessidade de prótese são as mais relevantes para a organização de serviços odontológicos, visto que expressa a demanda para este tipo de procedimento (Brasil, 2006; Marques et al., 2017; Cardoso et al., 2016).

Muitas pesquisas fazem uso de questionários validados na literatura e os resultados que estes instrumentos geram são fundamentais, pois trazem informações relevantes sobre uma determinada comunidade. Dentre estes questionários, dou ênfase àqueles usados para avaliar a autopercepção de saúde bucal (Geriatric Oral Health Assessment Index – GOHAI); satisfação e qualidade de vida (Oral Health Impact Profile Inventory – OHIP-14), pois eles são fundamentais e podem ser usados para estimar a satisfação e o impacto da reabilitação oral com próteses na qualidade de vida das pessoas, bem como dar subsídios à instituição de medidas educativas. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o perfil do edentulismo, a satisfação e qualidade de vida dos pacientes reabilitados com prótese.

MÉTODOS

Caracterização do Estudo

Este estudo epidemiológico foi do tipo descritivo, no qual foram coletados dados referentes ao perfil do edentulismo, uso e necessidade de prótese, por meio de avaliação clínica dos pacientes. Adicionalmente, este estudo contou com uma parte longitudinal, cuja informação foi coletada por meio de questionários aplicados antes e após a reabilitação oral com próteses, versando sobre autopercepção de saúde bucal, satisfação e qualidade de vida. O protocolo completo foi registrado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco (CEP-UPE), sob registro CAAE 89888218.0.0000.5207 e parecer 2.944.316. Todos os participantes foram informados do caráter e objetivo do estudo e participaram voluntariamente, por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

PARTICIPANTES

O estudo foi realizado no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), localizado em um município do estado de Pernambuco. Entre todos os pacientes atendidos no CEO, foram selecionados aqueles que: (1) necessitassem de reabilitação oral com algum tipo de prótese (total, parcial ou fixa); (2) tivessem boa compreensão do português falado, (3) boa receptividade e (4) assinado o TCLE. Adicionalmente,

EFEITO DA REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE NA SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE FREQUENTAM O CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS. Jéssica Caroline Carvalho DE SOUZA; Francisbênia Alves SILVESTRE; Nicole Escórcio de MENESES; Maudiela Isabel Arita TORRES, Isaac Augusto Dantas NOGUEIRA, Luna Gabriela Reis MERISE, Gabriel Freitas PEREIRA, Raniel Fernandes PEIXOTO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO – ABRIL E MAIO - Ed. 50. VOL. 01. Págs. 149-165. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

foram excluídos aqueles que apresentassem pelo menos um dos seguintes critérios: (1) Desordens do sistema estomatognático; (2) alterações patológicas dos rebordos alveolares; (3) doenças sistêmicas debilitantes e (4) problemas motores e cognitivos. O tamanho da amostra foi determinado após a realização do estudo piloto e os parâmetros utilizados foram: nível de significância (α) de 5% e um poder de teste de 80% ($\beta = 0,20$).

Foram selecionados 32 pacientes, com base nos critérios de inclusão e exclusão. Após a primeira coleta (T0), foram excluídos 08 participantes por não terem realizado a prótese, totalizando 24 participantes. Estes, foram avaliados clinicamente para determinar o perfil do edentulismo (com base na presença ou ausência de dentes), bem como o uso e necessidade de prótese, conforme critérios descritos pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1997).

COLETA DE DADOS

Questionários foram aplicados para avaliar satisfação quanto à saúde bucal (Gurgel et al., 2015) e qualidade de vida (Oral Health Impact Profile Inventory – OHIP-14) dos participantes em dois diferentes momentos: antes (T0) e após (T1) a reabilitação oral com prótese total, parcial ou fixa.

A variável satisfação foi avaliada usando o mesmo questionário utilizado por Gurgel et al. (2015). Este questionário contém 5 itens e versa questões sobre a satisfação geral, mastigação, estética, fala e conforto. Para cada questão, a satisfação foi quantificada por meio da Escala visual analógica (EVA) medindo 100 mm, ancorada pelas palavras “nem um pouco satisfeito” e “extremamente satisfeito”, desenvolvida por Awwad e Feine (1998). Os participantes foram instruídos a marcarem uma linha perpendicular à reta da EVA no ponto que corresponde ao seu nível de satisfação. O valor foi, portanto, definido como a distância em milímetros da extremidade esquerda da reta até a marcação realizada pelo participante.

Por fim, o OHIP-14 foi o instrumento utilizado para avaliar a qualidade de vida dos pacientes (Teng et al., 2020). É um questionário constituído por 14 questões. Para cada questão, os participantes foram perguntados em relação à experiência deles com

cada problema e eles responderam uma das seguintes alternativas: nunca (escore 0); quase nunca (escore 1); ocasionalmente (escore 2); relativamente frequente (escore 3) ou muito frequente (escore 4). A quantificação da qualidade de vida por meio do OHIP-14 foi dada pela soma dos escores de todas as questões, sendo que, quanto menor o valor obtido, melhor a qualidade de vida.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados sociodemográficos e uso e necessidade de prótese foram analisados por meio de estatística descritiva. Na sequência, as variáveis satisfação e qualidade de vida foram analisadas usando o teste t-pareado. Todas as análises foram realizadas com o Statistical Package for the Social Sciences - SPSS® 17.0 (SPSS Inc., Chicago, USA), usando um nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta a caracterização da amostra, com base em seus dados sociodemográficos. A média de idade dos participantes deste estudo foi de $58,3 \pm 7,9$ e próxima de outros estudos que tiveram uma média de 60 anos (Alvarenga et al., 2011; Almeida Junior et al., 2017; Carvalho et al., 2021). Os pacientes dessa idade viveram em uma época em que a extração dentária era a principal forma de tratamento dos problemas dentários e o edentulismo era considerado um processo comum no curso da vida.

O gênero predominante foi o feminino, também observado em outros estudos (Araujo, Silva, 2008; Almeida Junior et al., 2017; Carvalho et al., 2021). Uma das possíveis causas desse número tão expressivo pode ser a maior disponibilidade de tempo das mulheres, ainda menos inseridas no mercado de trabalho que os homens, para ir ao CEO, em horários diurnos. Uma outra explicação é a de que as mulheres tenham mais interesse em cuidar da saúde e da estética.

Com relação à escolaridade, o número mais expressivo foi o correspondente ao ensino fundamental incompleto (41,7%), seguido do ensino médio completo (20,8%). Vale, também, apontar, o alto número de analfabetos (16,7%). No Brasil 11,5% das

peças de 40 anos ou mais vivem essa realidade (IBGE, 2018), que preocupa pela exclusão social e perda de autonomia que vive uma pessoa analfabeta. 12,5% concluíram o ensino fundamental e por último, 8,3% terminaram o ensino superior. Esses dados são mais otimistas que os encontrados por Furtado et al. (2011), onde 41,7% dos participantes eram analfabetos e apenas 12,5% concluíram o ensino médio ou superior.

A maioria dos participantes deste estudo tem uma renda de até 01 salário mínimo (54,2%), o que pode ser explicado por ser o valor da maioria das aposentadorias. 33,3% ainda vivem sem nenhuma renda, número igual ao de donas de casa, podendo-se estabelecer uma relação entre esses dados. Apenas 03 pessoas (12,5) recebe mais de 01 salário mínimo. No Brasil, observou-se que o idoso tem em média renda de um salário mínimo (IBGE, 2000).

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica da amostra.

Variável	Total
Idade (anos)*	58,3 ± 7,9
Gênero**	
Masculino	02 (8,3)
Feminino	22 (91,7)
Total	24 (100,0)
Estado civil**	
Casado (a)	15 (62,5)
Solteiro (a)	6 (25,0)
Divorciado (a)	3 (12,5)
Total	24 (100,0)
Atividade profissional**	
Aposentado (a)	10 (41,7)
Dono (a) de casa	8 (33,3)
Empregado/Autônomo (a)	5 (20,8)
Desempregado (a)	1 (4,2)
Total	24 (100,0)
Escolaridade**	
Analfabeto (a)	4 (16,7)
Ensino fund. Incompleto	10 (41,7)
Ensino fund. completo	3 (12,5)

Ensino médio completo	5 (20,8)
Ensino superior completo	2 (8,3)
Total	24 (100,0)
Renda**	
Nada	8 (33,3)
Até 1 salário	13 (54,2)
Mais de 1 salário	3 (12,5)
l	100,0)

*Média ± desvio padrão; **n (%).

Conforme mostra os dados da tabela 2, o edentulismo foi amplamente observado nos participantes desse estudo. Diversos autores destacam que as causas sociais da perda total de dentes estão relacionadas à organização histórica dos serviços de saúde bucal, que se baseava na oferta de assistência cirúrgico-restauradora. Em algumas situações, devido a problemas econômicos, os dentes eram removidos, resultando em um elevado número de idosos edêntulos (Vargas, Paixão, 2005; Carvalho et al., 2021). Na mesma perspectiva, a perda dentária pode ser interpretada como a falta de sucesso de um tratamento conservador anteriormente realizado e pode se constituir em um evento de forte impacto, que, além de causar danos funcionais, é capaz de desequilibrar a organização psíquica e social das pessoas (Wolf, 1998).

A maioria dos participantes (70,8%) entrou na categoria “Não necessita de prótese”, por já fazer uso de algum tipo de prótese e necessitar apenas fazer a troca desta (Tabela 2). 29,2% necessitaram de uma combinação de próteses. Esse resultado difere do encontrado por Almeida Júnior et al., (2017), que apontou que 63,47% dos idosos investigados necessitavam de algum tratamento reabilitador protético superior e, apenas 36,52%, não necessitavam. A partir de 2004, com a implantação dos CEOs e dos Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPD), integrantes do Projeto Brasil Sorridente, a prótese passou a fazer parte das opções de tratamento oferecidas à população brasileira pelo serviço público (Barrato et al., 2007; Araujo, Silva, 2008), o que corroborou para um aumento da quantidade de idosos com baixa renda realizando um tratamento reabilitador protético. Porém, vale ressaltar, que essas intervenções precisam ser ampliadas, visto que uma parte da população permanece descoberta.

Tabela 2 - Frequência absoluta e relativa no uso e necessidade de prótese.

Variável	n (%)
Uso de prótese	
Não usa prótese dentária	6 (25,0)
Usa uma ponte fixa	0 (0,0)
Usa mais de uma ponte fia	0 (0,0)
Usa prótese parcial	2 (8,3)
Usa uma ou mais pontes fixas e uma ou mais PPRs	5 (20,8)
Usa prótese total	11 (45,8)
Total	24 (100,0)
Necessidade de prótese	
Não necessita de prótese	17 (70,8)
Necessita uma prótese para substituição de 1 elemento	0 (0,0)
Necessita uma prótese para substituição de mais de 1 elemento	0 (0,0)
Necessita uma combinação de próteses	7 (29,2)
Total	24 (100,0)

A tabela 03 expressa os resultados referentes aos parâmetros de satisfação e qualidade de vida dos participantes. Agostinho (2015) afirma que o grau de satisfação do paciente é resultado de uma complexa inter-relação entre fatores psicossociais e fisiológicos. Das categorias pertencentes à satisfação, a que possuiu maior diferença média entre grupos foi a Estética (21,4). De fato, há uma grande preocupação com o aspecto do sorriso que ronda a pessoa desdentada. Em consonância, entre todas as perguntas do instrumento OHIP-14, “sentir-se envergonhado por causa dos problemas com a boca ou dentes” foi a que provocou as respostas mais enfáticas. A função estética dos dentes é, muitas vezes, considerada mais importante do que a função mastigatória (Kreve et al., 2020). Araujo e Silva (2008) ressaltam, ainda, que a perda dos elementos posteriores tem pouco impacto na vida das pessoas, o contrário acontece com a perda dental total ou de dentes anteriores, que motiva as pessoas a procurarem substituí-los.

Tabela 3 - Frequência absoluta (n), média (erro padrão, EP) e diferença entre intervalos de confiança para os parâmetros de satisfação (mastigação, estética, conforto, fala, geral) e qualidade de vida (OHIP-14), antes e após reabilitação oral com prótese.

Variáveis	n	Média (EP)	Diferença média entre grupos (IC95)		
Mastigação					
Antes	24	56,6 (8,7)	(0,7 – 30,8)	7	1*
Depois	24	72,3 (8,8)			
Estética					
Antes	24	57,8 (9,5)	(3,8 – 39,0)	1	0*
Depois	24	79,2 (7,8)			
Conforto					
Antes	24	60,9 (8,3)	(-12,9 – 26,5)	5	3
Depois	24	67,7 (9,4)			
Fala					
Antes	24	61,1 (7,7)	(-5,1 – 33,7)	2	0
Depois	24	75,4 (8,5)			
Satisfação geral					
Antes	24	68,7 (7,3)	(-16,4 – 28,8)	1	0
Depois	24	74,9 (8,7)			
OHIP-14					
Antes	24	8,4 (3,1)	(0,7 – 14,6)	0	2*
Depois	24	16,1 (4,0)			

Teste t pareado.

Diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

A perda dos dentes, principalmente no edentulismo, exerce influência sobre a mastigação e, conseqüentemente, na digestão, provocando uma alteração na escolha e preparação da dieta (Paraguassu et al., 2023). As pessoas edêntulas e usuárias de próteses mal-adaptadas tendem a se alimentar mais de alimentos de fácil mastigação, de consistência pastosa e rica em carboidratos. O que acarreta um aumento na massa corpórea e, por conseguinte, o surgimento de doenças sistêmicas associadas à obesidade, cardiopatias, diabetes, como hipertensão arterial, depressão e outras (Furtado et al., 2011; Rosendo et al., 2017). Esse achado foi semelhante ao de Araujo e Silva (2008), cujas perguntas que obtiveram as maiores pontuações foram àqueles

referentes a sentir-se incomodado ao comer algum alimento por causa de problemas com sua boca ou com sua dentadura.

A diferença média entre grupos antes e após a confecção de prótese referente à fala foi de 14,3. Segundo Agostinho (2015) o edentulismo pode afetar o desempenho da fala, achado que pode ser explicado pela perda do ligamento periodontal, responsável pela propriocepção, que tem repercussões relacionadas à fala. Apesar de muitos usuários de prótese relatarem a dificuldade de adaptação da fala nos primeiros meses, os participantes desse estudo atribuíram um número mais elevado no T₀, o que indica que eles estão falando melhor com a prótese. Nascimento et al., (2020) também relataram isso em seu estudo, cujos resultados obtidos em uma frequência de respostas positivas sobre a satisfação com a estética do sorriso, a mastigação e a fonética foram de 100%, 63,3% e 90%, respectivamente.

O conforto e a satisfação geral com o tratamento foram as categorias com menor diferença média entre grupos, com 6,8 e 6,2 respectivamente. Ressalta-se que após reabilitados, inicialmente, os usuários de próteses totais passam por uma fase de adaptação que pode ser desconfortável, corroborando para percepção de impactos negativos quanto ao uso dessas próteses.

O resultado do OHIP 14 foi de 8,4 antes da prótese e de 16,1 após a sua confecção, indicando uma maior qualidade de vida após o uso de algum tipo de prótese. Ainda assim, o OHIP de uma forma geral, resultou em um número baixo. É interessante observar, que a resposta mais frequente para todas as perguntas foi nunca, corroborando com os resultados obtidos em trabalhos que apontam para o fato de as pessoas terem precária percepção de seus problemas bucais, como se estes fossem inevitáveis nas faixas etárias mais avançadas (Araujo, Silva, 2008; Nascimento et al., 2020). Alvarenga et al., (2011) observaram um valor médio do índice OHIP-14 correspondente a 4,98, ou seja, baixo impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos participantes.

O uso de um questionário estruturado como o OHIP-14 para avaliar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida das pessoas apresenta vantagens, como a possibilidade de o pesquisador explicar os objetivos da pesquisa e orientar o

preenchimento dos dados. Porém, esse tipo de instrumento tem limitações como o risco de distorções, por insegurança nas respostas devido à presença do entrevistador e por menor liberdade nas respostas, uma vez que elas já vêm preestabelecidas (Araujo, Silva, 2008).

CONCLUSÃO

Dentro das limitações deste estudo, concluiu-se que a perda dentária e o edentulismo são realidades ainda muito presentes na população adulta e idosa, corroborando com uma grande parcela de pessoas que necessitam de tratamentos reabilitadores. Percebe-se que o uso de prótese promoveu uma melhor satisfação dos usuários, referente à saúde bucal, resultado de uma melhor mastigação, estética, conforto e fonética, além de uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, A. C. M. G. et al. Edentulismo, uso de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 44, n. 2, p. 74-79, 2015.

ALMEIDA JUNIOR, A.P. et al. Edentulismo e fatores associados à necessidade de uso de prótese superior e inferior entre idosos. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 18, n. 2, p. 105-113, 2017.

ALVARENGA, F. A. S. et al. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de pacientes maiores de 50 anos de duas instituições públicas do município de Araraquara-SP, Brasil. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 3, n. 40, p. 118-124, 2011.

ARAÚJO, P. F.; SILVA, D. D. Qualidade de vida em adultos e idosos que procuraram a Faculdade de Odontologia de Piracicaba para confeccionar próteses totais. **Revista de odontologia da unesp**, v. 37, n. 2, p. 109-116, 2008.

AWWAD, M. A.; FEINE, J. S. Measuring patient satisfaction with mandibular prostheses. **Community Dental Oral Epidemiology**, v. 26, n. 6, p. 400-405, 1998.

BARBATO, P. R. et al. Perdas dentárias e fatores sociais, demográficos e de serviços associados em adultos brasileiros: uma análise dos dados do Estudo Epidemiológico Nacional (Projeto SB Brasil 2002-2003). **Caderno Saúde Pública**, v. 23, n. 8, p. 1803-1814, 2007.

EFEITO DA REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE NA SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE FREQUENTAM O CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS. Jéssica Caroline Carvalho DE SOUZA; Francisbênia Alves SILVESTRE; Nicole Escórcio de MENESES; Maudiela Isabel Arita TORRES, Isaac Augusto Dantas NOGUEIRA, Luna Gabriela Reis MERISE, Gabriel Freitas PEREIRA, Raniel Fernandes PEIXOTO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO - ABRIL E MAIO - Ed. 50. VOL. 01. Págs. 149-165. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2010: **Resultados principais**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Projeto SB Brasil 2013: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003 – resultados principais**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica nº 17: Saúde Bucal**. Brasília, DF, 2006.

CARDOSO, M. et al. Edentulism in Brazil: trends, projections and expectations until 2040. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1239-1246, 2016.

CARLSSON, G. E.; OMAR, R. The future of complete dentures in oral rehabilitation. A critical review. **Journal Oral Rehabilitation**, v. 37, n. 2, p. 143-156, 2010.

CARVALHO, L. S. J. et al. Satisfação e qualidade de vida de idosos institucionalizados usuários e não usuários de prótese total. **Research, Society and Development**, n. 10, v. 4, p. 1-10, 2021.

COLUSSI, C. F.; DE FREITAS, S. F. T. Edentulousness and associated risk factors in a south Brazilian elderly population. **Gerodontology**, v. 24, n. 2, p. 93-97, 2007.

ESTRELLA, R. C. S. et al. Necessidade e condições de próteses dentárias e seu impacto na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 7, p. e13229, 2023.

FEDERATION DENTAIRE INTERNACIONALE (FDI). Global goals for oral health in the year 2000. **International Dental Journal**, v. 32, p. 74-77, 1982.

FELTON, D. A. Complete Edentulism and Comorbid Diseases: An Update. **Journal of Prosthodontics**, v. 25, n. 1, p. 5-20, 2016.

FURTADO, D. G. et al. Uso e Necessidade de Próteses em Idosos: Reflexos na Qualidade de Vida. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 15, n. 2, p. 183-190, 2011.

GURGEL, B. C. V. et al. Satisfaction concerning implant-supported prostheses: an observational study. **Brazilian Oral Research**, v. 29, p. S1806-83242015000100235, 2015.

KAWAI, Y. et al. Do traditional techniques produce better conventional complete dentures than simplified techniques? **Journal of Dentistry**, v. 33, n. 8, p. 659-668, 2005.

EFEITO DA REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE NA SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE FREQUENTAM O CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS. Jéssica Caroline Carvalho DE SOUZA; Francisbênia Alves SILVESTRE; Nicole Escórcio de MENESES; Maudiela Isabel Arita TORRES, Isaac Augusto Dantas NOGUEIRA, Luna Gabriela Reis MERISE, Gabriel Freitas PEREIRA, Raniel Fernandes PEIXOTO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO – ABRIL E MAIO - Ed. 50. VOL. 01. Págs. 149-165. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

KREVE, S. et al. Autopercepção da saúde bucal de idosos. **Clinical and laboratorial research in dentistry**, p. 1-9, 2020.

MARQUES, F. P. et al. Incidence and predictors of edentulism among south Brazilian older adults. **Community Dental and Oral Epidemiology**, v. 45, n. 2, p. 160-167, 2017.

MEDEIROS, J. J. et al. Edentulism, denture use and need and associated factors in a Brazilian Northeastern City. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 12, n. 4, p. 573-578, 2012.

MINAYO, M. C. S. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 548-554, 2012.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. V. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissolubilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. 269-293, 2009.

MOREIRA, R. S. et al. Oral health of Brazilian elderly: a systematic review of epidemiologic status and dental care access. **Caderno de Saúde Pública**, v. 21, n. 6, p. 1665-1675, 2005.

MÜLLER, F. et al. What are the prevalence and incidence of tooth loss in the adult and elderly population in Europe? **Clinical Oral Implants Research**, v. 18, n. 3, p. 2-14, 2007.

NASCIMENTO E. F. et al. Uso e necessidade de prótese dentária em idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 93584-93596, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Levantamento epidemiológico básico de saúde bucal**. Manual de instruções. 4ª edição. Genebra, 1997.

PARAGUASSU, E. C. et al. Qualidade de vida e satisfação em usuários de prótese total mucossuportada e implantossuportada: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 05-43, 2023.

ROSENDO, R. A. et al. Autopercepção de saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. **Revista Saúde e Ciência Online**, v. 6, n. 1, p. 89-102, 2017.

RUSSELL, S. L. et al. Sex/gender differences in tooth loss and edentulism. Historical perspectives, biological factors, and sociologic reasons. **Dental Clinics of North America**, v. 57, n. 2, p. 317-337, 2013.

SANDERS, A. E. et al. Affluent neighborhoods reduce excess risk of tooth loss among the poor 2008. **Journal Dental Research**, v. 87, n. 10, p. 969-973, 2008.

EFEITO DA REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE NA SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE FREQUENTAM O CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS. Jéssica Caroline Carvalho DE SOUZA; Francisbênia Alves SILVESTRE; Nicole Escórcio de MENESES; Maudiela Isabel Arita TORRES, Isaac Augusto Dantas NOGUEIRA, Luna Gabriela Reis MERISE, Gabriel Freitas PEREIRA, Raniel Fernandes PEIXOTO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO - ABRIL E MAIO - Ed. 50. VOL. 01. Págs. 149-165. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

TENG, C. et al. The association between denture self-satisfaction rates and OHRQoL - a follow-up study. **BMC Oral Health**, v. 20, n. 1, p. 140, 2020.

VARGAS, A. M. D.; PAIXÃO, H. H. Perda dentária e seu significado na qualidade de vida de adultos usuários de serviço público de saúde bucal do Centro de Saúde Boa Vista, em Belo Horizonte. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.10, n. 4, p. 1015-1024, 2005.

WOLF, S. M. R. O significado da perda dos dentes em sujeitos adultos. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v. 52, v. 4, p. 307-315, 1998.